

O Diário

www.odiariodemogi.com.br

FUNDADOR: TIRRENO DA SAN BIAGIO

Mogi das Cruzes, quarta-feira, 3 de Fevereiro de 2016

ANO 59 | Nº 16.981 R\$ 1,90

INFORMAÇÃO

Darwin Valente
darwin@odiariodemogi.com.br



A sucessão municipal, uma grande colcha de retalhos

Aquilo que, inicialmente, parecia caminhar para uma solução aparentemente simples, começa a ganhar contornos inesperados. E a sucessão municipal vai, aos poucos, se tornando uma verdadeira colcha de retalhos, cada vez mais difícil de ser entendida. Senão, vejamos: se tudo corresse como a princípio se esperava, Junji Abe seria o candidato do PSD, tendo como vice o secretário Téo Cusatis, pessoa ligada ao prefeito Marco Bertaiolli (PSD). Para isso se concretizar, entretanto, Téo teria de mudar de partido. Afinal, o que poucos sabem é que ele é filiado ao PR, além de ser amigo pessoal de Valdemar Costa Neto, o todopoderoso do partido que, pelo que se sabe, tem suas diferenças em relação a Junji. E o que poderia acontecer se nada disso desse certo e Junji realmente decidir trocar o PSD pelo PMDB – como

já propôs o vereador Mauro Araújo – ou algum outro partido? Na colcha de retalhos da política atual, o prefeito Marco Bertaiolli, que ficaria no comando do PSD, poderia lançar Téo Cusatis a prefeito, em conjunto com o PR. Ou buscar uma alternativa, que poderia ser o atual vice, Cuco Pereira (PSDB), tendo como vice o secretário Téo, ou então, algum vereador da Câmara Municipal, como Antonio Lino da Silva, que pertence ao partido situacionista e repetiria a dobradinha partidária que funcionou muito bem nas duas últimas eleições. Mas há ainda outra opção envolvendo a tal colcha de retalhos: caso Bertaiolli e Junji se unam, e isso desagrade a Costa Neto, o PR pode lançar seu próprio candidato: o deputado Marcos Damásio ou Romildo Campello, do PV. Apesar de ter crescido com os verdes, Romildo é atualmente

Um quadro onde é cada vez mais difícil se unir os inúmeros pedaços

ligado ao grupo político do PR, que o levou para o cargo de secretário-adjunto de Tadeu Candelária (presidente do partido), na Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Capital. Mesmo com a saída de Tadeu, Romildo continuou no cargo, sinal de que tem padrinho forte. Há quem diga que entre Romildo e Damásio, o verde poderia levar alguma vantagem. Especulação pura. O certo é que a colcha ainda está por ser montada com a união de retalhos como os que foram mostrados acima. O interessante é que o tempo passa e os retalhos parecem estar cada vez mais distantes e difíceis de serem juntados.